

# A semente no meio do inverno

Kahlil Gibran



“Árvores são poemas que a terra escreve para o céu.”

“Sinto-me como uma semente no meio do inverno, sabendo que a primavera se aproxima. O broto romperá a casca e a vida que ainda dorme em mim haverá de subir para a superfície, quando for chamada.

O silêncio é doloroso, mas é no silêncio que as coisas tomam forma, e existem momentos em nossas vidas que tudo que devemos fazer é esperar. Dentro de cada um, no mais profundo no ser, está uma força que vê e escuta aquilo que não podemos ainda perceber. Tudo o que somos hoje nasceu daquele silêncio de ontem. Somos muito mais capazes do que pensamos.

Há momentos em que a única maneira de aprender é não tomar qualquer iniciativa, não fazer nada. Porque, mesmo nos momentos de total inação, esta nossa parte secreta está trabalhando e aprendendo. Quando o conhecimento oculto na alma se manifesta, ficamos surpresos conosco mesmos, e nossos pensamentos de inverno se transformam em flores, que cantam canções nunca antes sonhadas. A vida sempre nos dará mais do que achamos que merecemos.”  
-Kahlil Gibran

### Arte Botânica uma visão suprassensível

A Natureza não faz nada incorreto.

As formas e cores possuem suas causas e não há nada que não é como deveria ser.

Existe uma realidade arquetípica, que pode ser alcançada pelos sentidos, pela imaginação e pelo pensamento abstrato.

Para captar essa realidade é preciso observar uma planta sobre vários aspectos, condições e influências.

A partir dessa observação e estudo atento, conseguimos captar essa realidade.

A ponte para isso é a arte. Na arte, degrau após degrau, construímos um mundo repleto de ideias, paz interior e nos libertamos desse mundo sensorial a nossa volta.

Na dedicação ao estudo da arte, tendo a Natureza como modelo, experimentei o prazer de vivenciar o belo.

Elevei-me rumo a um universo permeado de vida, cores e formas e me senti como a parte mais importante desse mundo, que é a Natureza.

***“Para mim a natureza, a arte e a ciência combinam-se na essência do verdadeiro conhecimento.” – Parecis Morato***

As pessoas que imitam plantas, flores e frutos, saberão distinguir as mais belas e frescas e selecioná-las dentre milhares existentes, portanto aqui já surge a escolha. No seu local de trabalho silencioso e segundo a sua predileção procuram a perfeição das mesmas. Elas darão a ela a iluminação mais apropriada e seus olhares se acostumarão com a harmonia das cores brilhantes. Assim nascerão obras mágicas, ultrapassando o possível.

Se o artista ainda for um botânico ele conheceu desde a raiz a influência das diferentes partes e crescimento da planta. Ele refletirá sobre o sucessivo desenvolvimento das folhas, flores, da fertilização, do fruto e semente. Ele não

só demonstrara o gosto meramente pela escolha, mas ao mesmo tempo nos instruirá por uma representação correta das propriedades. Neste sentido poderíamos dizer que ele constituiu um estilo. Caso ele não tomasse a questão de um modo tão exato, poderíamos apenas destacar a maneira como forma de arte.

A imitação, portanto trabalha no átrio do estilo.

Quanto mais fiel, cuidadosa e puramente proceder com as obras, quanto mais calmamente observar o que sente, quanto mais tranquilamente o imitar, quanto mais se acostumar a pensar nisso, quanto mais aprender a comparar o que é semelhante e ordenar, tanto mais digna se tornara de pisar a soleira do santuário.

Se considerarmos a maneira veremos que ela pode ser o intermediário entre imitação e estilo. Quanto mais ela se aproxima da imitação fiel, quanto mais assídua, mais será respeitada. Quanto mais se afastar se tornara longe da arte, será vazia e insignificante.

**“Contemple a planta! Ela é da Terra. A borboleta aprisionada.  
Contemple a borboleta! Ela é do cosmos. A planta liberta.”**

**Rudolf Steiner**